

BENTO, Bárbara Cardinale. Bruxaria e Inquisição na Idade Média. Bragança Paulista, SP: FESB, 2008.  
(IMPRESSO)

## RESUMO

Apesar de o cristianismo ser religião oficial do Império Romano não era a religião de todos. Muitos tinham seus deuses e continuavam fiéis a eles. Depois que a Igreja Católica ganha força e poder, os costumes pagãos são vistos como um culto ao Demônio. A Bruxaria era considerada o maior de todos os pecados porque renunciava a Deus, era uma traição para com ele. Havia uma ideia fixa de que o demônio procurava fazer o máximo de mal aos homens para apropriar-se de suas almas, e isso é feito pelo corpo, considerado o canal que o demônio pode ter domínio e seu maior canal são as mulheres, pois elas são vistas como tentadoras dos homens. E não podemos deixar de falar de um dos mais negros períodos da história, a inquisição que tantas bruxas eliminaram, consistia numa investigação brutal e preconceituosa, dirigido pela ordem dos Dominicanos. A sua função era a de acabar com o que se opunham à Igreja (denominadas 'heréticas'), através do extermínio de seus membros. Foi então proclamada, em 1484, a Bula contra os bruxos, pelo papa Inocêncio VIII. Neste documento, ele relacionava os crimes atribuídos aos bruxos e dava plenos poderes à inquisição para prender, torturar e punir todos aqueles que fossem acusados de bruxaria.